



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6523 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

**EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: ESTADO DA ARTE**

Thissiane Ramos de Carvalho Lopes - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana  
Marinalva Lopes Ribeiro - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

## **EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA: ESTADO DA ARTE**

### **1 INTRODUÇÃO**

A evasão é um dos problemas que impacta de forma significativa o contexto educacional brasileiro, em todos os níveis. Apesar de o assunto estar sendo amplamente discutido nos últimos anos, em âmbito nacional, o tema ainda é incipiente e precisa de maior investigação, principalmente na pós-graduação, pois não há dados sólidos suficientes, ou uma convergência no tocante à definição de um conceito homogêneo dos preditores motivacionais e de uma fórmula de cálculo do número real de evasão.

Considerando que o acesso à Educação Superior no Brasil sempre foi destinado a uma parcela reduzida da população, mesmo com a democratização do ensino e o crescimento do número de Instituições de Ensino Superior (IES), de programas de pós-graduação, de matrículas e de bolsas de estudo nos últimos anos, as taxas de evasão continuam expressivas.

Diante desse cenário, e sabendo que o processo de seleção/ingresso em muitos programas pode ser extenso e muito concorrido, nos questionamos: quais são os preditores que contribuem para a decisão de evasão nos cursos de pós-graduação no Brasil?

Para conhecer esses preditores, realizamos uma pesquisa bibliográfica buscando estudos relacionados ao tema, nos últimos dez anos, com o objetivo de identificar quais os preditores encontrados na literatura como motivacionais para a evasão na pós-graduação brasileira.

Por se tratar de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, a investigação empreendida apresenta delineamento qualitativo já que se debruça sobre a análise de um nível da realidade sem preocupação com a quantificação, para a qual é necessário aprofundamento no mundo dos significados (MINAYO, 2002) e também descritiva, pois expõe características do fenômeno da evasão discente, evidenciando os preditores motivacionais para a evasão na pós-graduação brasileira mais evidentes na literatura analisada.

Dessa forma, organizamos este resumo em três breves seções. Na primeira, fazemos a introdução com o assunto pesquisado; na segunda seção apresentamos o levantamento realizado, evidenciando alguns resultados dos estudos e, para finalizar, tecemos as conclusões da pesquisa.

Como resultado principal, a pesquisa empreendida e a análise comparativa dos estudos selecionados permitiram elucidar alguns perfis de alunos desistente e preditores que levam os discentes à evasão na pós-graduação no Brasil. Entretanto, inferimos que esse ainda se constitui num campo novo de estudos, sobretudo carente de problematização, evidenciando que as causas da evasão nesse nível educacional necessitam de maior investigação qualitativa, principalmente nas universidades públicas.

## **2 ESTADO DA ARTE**

A pesquisa do tipo Estado da Arte tem um caráter bibliográfico, ou seja, ao analisar estudos de um determinado campo, aponta caminhos e aspectos abordados em detrimento de outros. Como referem Romanowski e Ens (2006), esse tipo de pesquisa pode trazer contribuições ao campo teórico de determinada área, na medida em que identifica, além da teoria e da prática, algumas restrições e lacunas dos trabalhos, bem como inovações e contribuições que podem ser relevantes na elaboração de propostas para solucionar os problemas investigados.

Para realizar a pesquisa, consultamos as bases de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) – GT11, Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCiELO), utilizando os descritores: “evasão no ensino superior”, “evasão na universidade” e “evasão na pós-graduação”. A busca pela produção bibliográfica compreendeu o período de 2010 a 2019.

No levantamento foram encontradas 08 teses, 37 dissertações e 41 artigos relacionados ao tema da Evasão na Educação Superior. Todavia, abandonamos todos os estudos que não tinham como foco a pós-graduação. No geral, os estudos evidenciam que em uma década, no Brasil, há poucos estudos sistemáticos sobre evasão discente e, especificamente, em nível de pós-graduação, foram encontradas apenas 04 dissertações e 02 artigos, que serviram como pacote de revisão para a construção do Estado da Arte sobre o tema.

Para lastrear a discussão teórica, foram utilizadas as Teorias do Abandono (Tinto), do Desgaste (Bean) e da Integração (Spady), estabelecendo uma ligação entre os preditores considerados por esses autores e os fatores motivacionais apontados pelos discentes dos estudos encontrados, como preditores para a Evasão na Educação Superior em nível de pós-graduação.

Após a tabulação das pesquisas selecionadas para compor a base de dados do estudo, foram elencados os resultados de cada uma destas, para posteriormente elaborar o quadro resumo dos preditores identificados nas pesquisas revisadas.

Para tecer os resultados, foram selecionados os estudos voltados apenas à pós-graduação lato e stricto sensu, procurando evidenciar os fatores apontados nas pesquisas como motivacionais para a decisão do discente em evadir dos cursos analisados.

Para Ribeiro (2010, p.410): “a relação educativa não pode continuar desencarnada, dissociada da vida dos sujeitos que aprendem e que ensinam, já que são seres históricos, providos de sentimentos e emoções que interferem efetivamente em suas atitudes e ações” assim, a compreensão dos problemas evidenciados nas pesquisas com a aproximação do fenômeno estudado, pode aclarar como as múltiplas relações que se estabelecem na pós-graduação tendem a contribuir para a evasão.

Por isso, inicialmente, pensamos em agrupar as pesquisas a partir dos preditores identificados, separando-os em duas macros variáveis: uma relacionada aos estudantes (preditores individuais), outras relacionadas aos cursos e às instituições (preditores contextuais). Entretanto, embora os resultados possam convergir em algum ponto, no geral apresentam naturezas, objetivos e resultados peculiares, conforme pode ser visualizado no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 – Apresentação dos estudos selecionados para o Estado da Arte

TÍTULO	AUTORES	ANO	RESULTADOS
Determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil	PEREIRA	2019	O perfil de aluno que tendem a abandonar e que efetivamente evadiram do curso é muito semelhante. A pesquisa evidenciou o processo solitário da pesquisa acadêmica e a importância da convivência com os colegas da turma. Percebeu-se finalmente que, nos cursos <i>stricto sensu</i> , há o desenvolvimento do sujeito, mas com alto grau de sacrifício da vida pessoal.
Evasão na pós-graduação à distância: evidências de um estudo no interior do Brasil	OLIVEIRA, OESTERREICH e ALMEIDA	2018	Revelou o seguinte perfil de aluno evadido: 66,7% com idade acima de 45 anos. Gênero predominante feminino, com 2/3 dos alunos, embora a taxa de evasão seja maior entre os homens. Alunos que fizeram graduação EaD tiveram evasão superior aos que fizeram graduação presencial. Quanto aos preditores, há fatores internos e externos não captados na pesquisa que levam à evasão discente. Concluiu-se que os motivos resultam de uma combinação de características individuais descritas com o ambiente no qual este indivíduo está inserido, e o questionário não conseguiu captar de forma absoluta essa combinação de fatores. Assim, as estratégias adotadas pelas IES notoriamente não são suficientes para trazer a taxa de evasão a níveis aceitáveis, por outro lado, não as desenvolver não garante sua diminuição.
Evasão e permanência dos alunos nos Cursos de Pós-Graduação lato sensu <i>Online</i> e presenciais da Fundação Getúlio Vargas - FGV	ALVES	2018	Os resultados mostraram que a chance de um aluno do curso presencial evadir é 39% menor que um aluno do curso <i>online</i> . E é 24% maior que a chance de um aluno do sexo masculino evadir. Outro ponto importante percebido na análise estatística foi que a taxa de conclusão dos alunos diminui conforme quanto menos tempo se passou desde o seu ingresso. Nesta pesquisa 2 das 6 variáveis tiveram significância estatística: Grau de Compromisso (GC) e Consciência Acadêmica (CA); enquanto o GC tem relação com a questão da motivação humana, a CA revela o grau de desinteresse. As variáveis de Integração Acadêmica (IA); Integração Social (IS); Compromisso Institucional (CI) e Satisfação com Serviços de Apoio (SSA) tiveram significância mínima em relação à evasão e permanência na FGV.

A evasão discente no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina	CARDOSO	2017	A pesquisa identificou o perfil dos discentes evadidos no PPGE-UFSC entre 2009 a 2015, cuja taxa foi de 4,61% no Mestrado e de 1,93% no Doutorado, sendo em ambos a maioria do gênero feminino, com estado civil declarado solteiro, faixa etária acima dos 30 anos, de nacionalidade brasileira, graduados em Pedagogia, com profissão e ou atividade na docência, e, sem bolsa registrada no sistema durante o período. O Mestrado não apresentou prevalência entre a categoria Desistente ou Desligado, enquanto no Doutorado a maioria dos evadidos foram registrados como desistente, o que demonstra pela análise dos dados, motivos alheios aos acadêmicos. De acordo com os dados analisados, não houve razão principal para a evasão que se sobressaiu, havendo uma distribuição equivalente entre as categorias acadêmica, pessoal e desconhecida.
Panorama do fenômeno da evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do GEOCAPES	FERNANDES <i>et al</i>	2017	Estabeleceu uma sistemática de cálculo de evasão na pós-graduação nacional com base nos dados do GEOCAPES, estimando a diferença entre matriculados e diplomados. Analisou o índice de evasão acumulado no período 2000-2016, o qual atinge 38,48%. Restringiu-se a uma análise quantitativa e por isso não identificou preditores motivacionais à evasão.
A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990	SANTOS JUNIOR e REAL	2017	Constatou que os estudos relacionados às causas e a estratégias de controle da evasão são os mais numerosos, representando mais da metade dos trabalhos analisados. Observou-se que, ainda, há divergências conceituais e metodológicas, não pontuadas na literatura analisada. Considera que a evasão na educação superior vem se apresentando como importante temática de pesquisa, em que o estabelecimento de um campo de discussão sólido poderá contribuir para melhor compreensão do processo.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Dos estudos encontrados no levantamento realizado, prevaleceram os seguintes fatores: Grau de Compromisso e Consciência Acadêmica, Ambiente e Características Institucionais, Currículo e Fatores Didático Pedagógicos, Desempenho Acadêmico, Condições Pessoais (Familiares, Profissionais e Financeiras) e Interesses Pessoais.

As características apontadas nos estudos anteriormente mencionados repetem-se até o presente em outras pesquisas e levantamentos a esse respeito, por isso, cada instituição precisa realizar acompanhamento efetivo de seus discentes, para detectar dificuldades de diversas ordens, desde as acadêmicas até as operacionais e aquelas relacionadas às condições socioeconômicas dos estudantes.

Vale ressaltar que o gap entre deficiências acadêmicas da graduação e as exigências da pós-graduação – pouco ou não sanadas pela estrutura de apoio do curso – foi um dos problemas estruturais também identificado nesta pesquisa como condição que costumeiramente levava à insatisfação e ao subsequente abandono do curso.

Equiparamos o peso dos fatores intra-universitários, grandemente desencorajadores, destaca-se: currículos estratificados, rígidos, conservadores ou desatualizados. Estes tendem a se agravar quando a eles se associam outros de natureza didático-pedagógica, vinculados a metodologias tradicionais, ancoradas na “transmissão” e na repetição; ou à atuação de docentes mais ligados à pesquisa que a projetos de atualização dos conteúdos necessários à formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Dessa forma, apesar de alguns estudos evidenciarem o perfil do aluno evadido, sem se aprofundar nas questões subjetivas que envolvem a decisão do abandono, há aspectos que

convergem, embora as denominações possam ser diferentes, e outros que foram identificados em apenas algum deles.

Em linhas gerais, percebemos nas pesquisas selecionadas que há uma distribuição equivalente entre as categorias acadêmica, pessoal e desconhecida, entre os fatores motivadores à desistência, revelando que o tema precisa ser mais profundamente estudado.

### 3 CONCLUSÃO

São vários os fatores que acarretam a evasão e eles se interpenetram. Acima de tudo fica claro que, por detrás de um número, existe uma história. Nesta perspectiva, os números surgem tão-somente como indicadores de problemas, cuja compreensão exige constatações e análises de natureza qualitativa. Somente buscando compreender esse processo em sua complexa dimensão é que as universidades adquirirão condições de agir consistentemente com o objetivo de minorar a evasão na pós-graduação brasileira.

Esta pesquisa de Estado da Arte objetivou encontrar na literatura voltada para o tema da evasão na Educação Superior, as causas que motivam a desistência dos discentes nos cursos de pós-graduação no Brasil. A discussão é relevante, uma vez que a reflexão sobre a evasão impacta tanto a academia, quanto discentes, bem como o governo, de onde vem o maior fomento, embora na atualidade tais recursos estejam sendo contingenciados de forma significativa.

Discutir sobre os fatores que desencadeiam o fenômeno da evasão pode estimular a universidade, enquanto instituição, a refletir sobre suas políticas de permanência e os professores que atuam na pós-graduação, sobre suas práticas educativas, a fim de levá-los a buscar mitigar os fatores que motivam os estudantes a evadirem dos cursos de pós-graduação.

Além disso, pode ajudar ao discente a se perceber no contexto da pós-graduação, buscando maneiras de autorregular-se e se engajar nesse processo. Como também, pode contribuir com estratégias para melhor conhecimento das características e interesses dos estudantes de pós-graduação no Brasil, na intenção de colaborar com sugestões para futuras intervenções que possam minimizar o fenômeno pesquisado, contribuindo de maneira significativa para a educação de alto nível no país.

Obter um diagnóstico de pesquisa sobre evasão visa, para além de entender os preditores individuais ou contextuais, sobretudo, apontar as necessidades de (re)formulação de estratégias específicas visando a evolução do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), cuja preocupação atual se fundamenta na formação de profissionais em quantidade e qualidade adequada para responder pelo desenvolvimento científico e tecnológico do país, num momento histórico reconhecido como o século do conhecimento.

Esse estudo mostrou também que existem poucas análises e pesquisas que revelem dados significativos sobre a evasão na pós-graduação brasileira ao longo do tempo. Os dados que podem ser obtidos nos relatórios da CAPES revelam os números de matriculados e de diplomados, porém não há garantias que a diferença entre estes seja o número real da evasão na pós-graduação.

Por isso, cada instituição precisa realizar acompanhamento efetivo de seus discentes, para detectar dificuldades de diversas ordens, desde as acadêmicas até as operacionais e as relacionadas às condições socioeconômicas dos estudantes e assim implementar, desenvolver ou aperfeiçoar medidas antievasão nas próprias Instituições de Educação Superior.

A pesquisa também revelou certa ligação do tema à área de Psicologia, enfoque no qual se observam os fatores individuais, a fim de compreender as motivações e o comportamento do estudante que tende à evasão. Adicionalmente, no momento atual de pandemia mundial em virtude do vírus Sars-CoV-2, acreditamos que os aspectos psicológicos terão maior impacto nos processos de evasão universitária, que tendem a continuar crescendo, com a possibilidade do ensino a distância. Por isso, pretendemos avaliar a variação dos níveis também após o cenário pandêmico.

Por fim, destacamos que o tema necessita ser mais intensamente explorado, em função deste se constituir num campo novo de estudos, sobretudo carente de teorias e de problematização. Dessa forma, sugerimos a realização de pesquisas que visem se agregar à incipiente literatura sobre o fenômeno da evasão nos cursos lato e stricto sensu, principalmente nas universidades públicas do país, não apenas de forma quali-quantitativa, mas que permita a elaboração teórica de um modelo de evasão aplicável ao contexto nacional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. V. Evasão e permanência dos alunos nos cursos de pós-graduação Lato Sensu online e presenciais da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Dissertação (mestrado) 2018.

CARDOSO, M. M. F. L. A evasão discente no Programa Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (mestrado) 2017.

BEAN, J. P. Dropout and turnover: The synthesis and test of a causal model of student attrition. *Research in Higher Education*, v. 12, p. 155-187, 1980.

BEAN, J. P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. *Review of Educational Research*, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. Brasília, DF: CAPES, 2010 2 v.: il.; 28 cm. ISBN – 978-85-88468-15-3. Disponível em Acesso em 05 de fev de 2020.

\_\_\_\_\_ – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório Final 2016/2017. Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. Brasília, DF: 28 de novembro de 2017. Disponível em Acesso em 05 de jan de 2020.

FERNANDES et al. Panorama do fenômeno da evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do GEOCAPES. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. (Congresso) 2017.

MINAYO. M.C.S. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ. Vozes: 2002.

OLIVEIRA, P. R. de. OESTERREICH, S. A. ALMEIDA, V. L. de. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201708165786>> Acesso em 28 de fev de 2020.

PEREIRA, V. H. Determinantes do processo de evasão de estudantes dos cursos de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil. Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação (mestrado) 2019.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia*. Campinas. 27(3). 403-412. Ed. julho - setembro 2010. Disponível em Acesso em 28 de fev de 2020.

ROMANOWSKI, J. P. e ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS JUNIOR, J. da S. REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p.385-402, jul. 2017. Disponível em Acesso em 28 de fev de 2020.

SPADY, W. G. Droupts from Higher Education: an interdisciplinary review and synthesis. *Interchange* v. 1, n. 1, p. 64–85, 1970.

\_\_\_\_\_. Droupts from Higher Education: Toward an empirical model. *Interchange* v. 2, n. 3 p. 38-62, 1971.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of educational research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

**Palavras-chave:** Evasão. Pós-graduação. Educação Superior. Estado da Arte.